AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA PANCREÁTICA DA TIRZEPATIDA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E DA OBESIDADE

Fernando Zucoloto de Oliveira 1; Gabriel Breda Nunes 2; Julia David Fadlallah 3; Luanna Santos Ferreira 4; Luma Zanelli de Oliveira 5; Samira Túlia Macedo de Oliveira 6; Victória Santos Torres do Carmo 7; Gustavo Assed Kik 8.

1. Graduando do Curso de Medicina da Universidade Iguaçu, Campus V – Itaperuna/RJ; 2. Graduando do Curso de Medicina da Universidade Iguaçu, Campus V – Itaperuna/RJ; 3. Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguaçu, Campus V – Itaperuna/RJ; 4. Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguaçu, Campus V – Itaperuna/RJ; 5. Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguaçu, Campus V – Itaperuna/RJ; 6. Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguaçu, Campus V – Itaperuna/RJ; 7. Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguaçu, Campus V – Itaperuna/RJ; 8. Professor Adjunto da Universidade Iguaçu, Campus V – Itaperuna/RJ.

E-mail do autor principal: gabrielbredanunes@outlook.com

Introdução e/ou Fundamento – A tirzepatida é um agonista duplo dos receptores do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1) e do polipeptídeo insulinotrópico dependente de glicose (GIP), utilizada no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e da obesidade devido à sua eficácia no controle glicêmico e na redução do peso corporal. Nos últimos anos, observou-se aumento significativo do uso dessa classe de medicamentos, especialmente no tratamento da obesidade. Entretanto, alguns estudos têm levantado preocupações sobre a possível associação entre agonistas do receptor de GLP-1 e eventos pancreáticos adversos, incluindo pancreatite aguda. Nesse contexto, torna-se relevante avaliar as evidências da literatura sobre o risco de pancreatite associado ao uso da tirzepatida. **Objetivo** – Este estudo tem como objetivo avaliar a segurança pancreática da tirzepatida e seus efeitos na função das células das ilhotas pancreáticas e na resistência à insulina, por meio da análise de ensaios clínicos randomizados comparando o fármaco com placebo ou outros tratamentos para diabetes tipo 2. **Material e Métodos** – A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura descritiva realizada na base de dados PubMed, sobre o uso da tirzepatida no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e da obesidade e sua possível associação com pancreatite aguda. **Resultados** – Foram analisados 17 ensaios clínicos randomizados, com 14.645 participantes. A tirzepatida apresentou risco semelhante de pancreatite quando comparada ao placebo, à insulina e aos agonistas do receptor de GLP-1. Observou-se aumento nos níveis de amilase e lipase, porém sem maior incidência de pancreatite. Além disso, a tirzepatida demonstrou

melhora da função metabólica, com redução da insulina em jejum, peptídeo C, glucagon e da resistência à insulina (HOMA2-IR). **Conclusões** – Conclui-se que a tirzepatida demonstrou melhorar a função das células β pancreáticas e reduziu a resistência à insulina, sem aumento significativo no risco de pancreatite em comparação com placebo ou outros tratamentos. Apesar da elevação de enzimas pancreáticas observada em alguns casos, sua relevância clínica ainda não está totalmente estabelecida. Assim, os achados sugerem um perfil de segurança pancreática favorável, embora mais estudos de longo prazo sejam necessários para confirmar essas evidências.

Palavras-chave: tirzepatida; diabetes mellitus tipo 2; obesidade; pancreatite; receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1.